

# NORTISTA

REDACÇÃO E OFFICINAS  
Rua Silva Jardim, 10  
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR—CHEFE

FRANCISCO DE MORAES COBREIA

ASSIGNATURAS

Annual . . . . . 10\$  
Semestral . . . . . 6\$  
Numero avulso . . 200 reis

## PELO PIAUHY

INTEGRIDADE TERRITORIAL

### TUTOYA

LII

Em todos os tempos se tem registrado na historia da humanidade a prepotencia dos povos. Mas essa tendencia tem sofrido tão accentuadas restricções com o influxo benefico da civilisação, que podemos dizer ser o estado mais adiantado de um povo aquelle em que essas duas manifestações do egoismo e da cobiça desaparecem do seu seio, como causas perturbadoras da ordem e da harmonia social.

Que importa, por exemplo, que no proprio d'uculo do seculo XX a Grã-Bretanha tenha lançado olhar cobiçoso para a parte extrema do continente africano, coartando a liberdade dos hoies si contra isto protestam todas as outras nações cultas?

Assim como os impulsos da consciencia são muitas vezes os maiores castigos da nossa maneira de proceder, do mesmo modo na vida das nações, ou na vida de qualquer collectividade, seja qual for o ponto de vista que as unifique, ha uma consciencia interna, um tribunal que approva ou reprova os seus actos.

Qualquer que intenta contra a propriedade ou liberdade alheia, pensa Esquiros, perde nesta violação natural do seu bem-estar e da sua independencia. Ha uma justiça inherente ás infracções que faz as classes privilegiadas sentirem um parte das males que fazem sofrer as outras classes.

Não nos sugera neste momento essa lei de castigo historico, como chama Esquiros, si não fosse a lembreira criminosa do Maranhão, continuando na posse sem titulos de uma zona que nos pertence.

Ja uma vez dissemos destas columnas que os nossos vizinhos em sua fama de adquirir terras nos para alliar aos seus, lancaram estas ambiciosas parvações da esquerda.

perdendo um dia fama no jogo, manda oietro da provincia e que sejam mortos os mais ricos: «Acabo de

cha o Maranhão, que tendo perdido o seu tão decantado brilho com o desaparecimento dos seus vultos mais proeminentes no *au-delà* da eternidade, procura resarcir o mal com a grandeza, com a extensão do seu territorio.

Não ha de vingar a sua expertise para o nosso lado, por que nós, os piauiyenses, havemos de oppor um dique á sua cobiça, enchotando-o da nossa propriedade, como intruso vendilhão do nosso templo. Não ha de vingar a sua expertise; não; porque saberemos ensinar a esse *Mammon* de nova especie o caminho da retaguarda, a elle que cobiça e contempla a nossa zona porque é prospera, como o anjo da avareza cobiçava o pavimento celeste porque era de ouro. Sim; havemos de ensinar-lhe o caminho da retaguarda, não com o direito da força, mas, e tanto melhor, com a força do direito, com o direito da logica.

A nossa voz não se ha de perder no deserto, pois a razão que nos assiste já é o preludio da victoria.

A imprensa maranhense nem uma palavra tem para combater os nossos argumentos, e este silencio, esta falta absoluta de meios para fazer valer o seu pseudo-direito, diante da consciencia nacional e do tribunal dos homens sensatos, têm um quér que seja de parecença com a gravidade das creanças que não encontram palavra para articular, quando interrogadas por suas traquinadas.

Quizeramos, para melhor esclarecimento desta pendencia, que a imprensa daquelle Estado viesse á falla, ao menos uma vez nas quatro festas do anno.

Porque abandona o Maranhão o direito que tem de se defender pela imprensa das mais sérias acusações que lhe tem feito todos os orgaos da publicidade do Piauí?

A lei n. 313 de 5 de Abril deste anno, auctorisando o governo a fazer as despesas que julgar necessarias para manter a integridade dos territorios da Tutoya, foi o ultimo sopro de vida daquelle povo.

E porque os representantes maranhenses não crearam uma verba para angariar titulos que justifiquem aquella posse? Pois não é ella contestada e portanto anti-juridica, irracional aquella auctorisação *a priori*?

Que o Congresso do Piauí auctorise o governo a fazer as despesas necessarias no sentido de reivindicar o nosso direito, auxiliando mesm a campanha levantada por toda a parte, como faz um justo appello o *Re* da Theresina, cujas par-

tos que possuímos. Mas outro tanto não se póde dizer do Maranhão.

Eis as palavras da Republica n. 245 de 22 de Maio ultimo:

## CONTESTADO

O Maranhão se prepara.

Passamos para as nossas columnas, transcripto da imprensa maranhense, a lei numero 313 de 5 de Abril ultimo, em que o Congresso daquelle Estado auctorisa o governo a abrir credito para as despesas que f rem necessarias para manter a integridade dos territorios da Tutoya.

Convem que o governo do Piauí mire-se neste espelho, e, por sua vez prepare-se de modos a auxiliar a campanha levantada pela imprensa do Estado em favor da nossa integridade territorial.

Eis a lei:

LEI 313 DE 5 DE ABRIL DE 1902

Auctorisa o governo a abrir credito para as despesas que foram necessarias para manter a integridade dos territorios da Tutoya.

O doutor Manoel Lopes da Cunha, governador do Estado do Maranhão. Faço saber a todos os seus habitantes que o Congresso decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1.º—Fica o governo auctorisado, para manter a integridade dos territorios da comarca da Tutoya, a praticar todos os actos que julgar precisos, abrindo os creditos que se tornarem necessarios para as despesas d'ahi decorrentes.

Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execucao da presente lei pertencerem que a cumpram e cumpra-se inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo a fazer imprimir, publicar e correr. Palacio do governo do Estado do Maranhão, 5 de Abril de 1902. 11 da Republica.

Manoel Lopes da Cunha  
Publicada na secretaria do governo do Estado do Maranhão, em 5 de Abril de 1902.  
O secretario  
Domingos Quadros, Barbosa Alvares

Da nossa modesta banca de trabalho ousamos affirmar que muito ha de fazer o Congresso piauiyense neste sentido lembrando-se que ao dizer de La-martine o direito é o mais perigoso de todas as armas, e nós devemos deixal-se por mais annos.

## DO RECIFE

(Notas a lapis)

Destituído da cotta d'ouro faiscante dos antigos allicos de gracioso perfil, contornos elegantes e primorosas formas que nos campos da lucta constituam a grandiosa epopeia da patria adorada, cheia de louros e coberta de glorias, desprezenciosamente, sem os atavios arabescos e doçura de estylo, traço aqui apenas a impressão produzida pelos festejos realizados por occasião da passagem das ultimas datas nacionaes.

Sem força para exarar no frio marmore a sumptuosidade da arte com a fragrança sublime da forma, este abaçanado esboço, sem vistas a chronica, nada mais é do que uma acta entusiasta no meio do altruistico concerto, onde se comemoram os feitos de nossos illustres antepassados.

Mas, o saltitante mez da primavera, com suas giesteas de bellas flores douradas e de inelavel perfume, inebriando os corações e saciando de alegria a alma humana, surgiu este anno por entre os clamores ruidosos da capital pernambucana que, pallida e tremula se acha a braços com temível inimigo.

Atravez da diaphaneidade opalina da abobada seraphica se escoam argentinios raios osculando e, com sua influencia creadora, dando seiva á boa terra, mas a dor que crucia e consume, extenu e mata, engolfando todas as almas em completo marasmo, não permite o gozo d'este quadro sublime.

Por entre asalmodias sombrias erguem se grossos nevoeiros de fumo, produzidos pela variedade de desinfectantes, e a cidade do Recife, cheia de prafios e de pasareas, sem alicidade e energia, contempla do alto o ardeor das manhas primaveris até o lusco fisco da tarde, a passagem d'esses dias sem desfechar sequer um de seus sorrisos francos e bons. E assim preoccupada com as hostes inimigas assentas em piramides disciplinadas e propicias para um combate ininterrupto, asphixia sob o peso da terrivel recordação de suas tão afamadas tradições, ferteis de valentes espiritos, onde pullulava a chama do amor intenso pelo engrandecimento da patria e deixa passar despercebidamente, sem nenhum manifestação de respeito e entusiasmo, além do orgulho do pavilhão nacional e illuminação das repartições publicas, o memoravel 21 de Abril.

Particularmente, porém, commemoraram esta data, os positivistas, numa reunião solenne em casa do cidadão Sousa Pinto, onde este illustre moço enalteceu as qualidades do commemorado, por mais duma hora,

em longo e substancioso discurso.

As adamantinas convicções do eminente brasileiro, o incenso do patriotismo daquelle cerebro sahido das baixas camadas socinas, modelado nos principios duma moral inductil, forjado na tempera do civismo, guiado pelo soergimento da patria e regeneração dos caracteres fazem nos curvar ante seu tumulto e perpetrar em nossos corações o amor e veneração por seu nome.

Cento e dez annos faz que Sebastianopolis via sahir do carcere immundo o vulto honerico do grande luctador com a barba e os cabellos encanecidos. As provações do carcere não o intimidaram; seu supplicio augmentava-lhe as convicções embora tivesse certeza de que uma caligem absorvente do monarchico servilismo d'aquelle epocha envolvia todos os espiritos que o haviam de julgar.

A molição magnanica do asolado altruismo de seu coração fez que, conhecendo a traição e covardia de seus fictos correligionarios, negasse a cumplicidade d'elles e sem nutir recobesse calma, energica e resolutamente a sentença de morte. Com vestes brancas, caracteristicas dos condemnados de morte, por entre haionetas reluzentes e esquadrões de cavallaria, seguiu para o infamante patibulo, onde, depois de subir os ultimos degraus da escada, pediu para falar ao povo, esse amigo dedicado, por cujo levantamento elle sacrificou-se. Desgraçadamente não lhe concederam.

As ultimas palavras d'um samarra que chamava a attenção do povo para esse exemplo de rebeldia agitou-se no ar o copo do protagonista de nossa independencia, cuja figura alta e heroica deveria servir de guia a geração hodierna.

A sede da vingança da realeza não satisfazia ainda com a puna do indolivel martyr. Seguir a sua morte a soliação de horrores bem conhecida da todos. Assim, esta recida assistiu a população fluminense essa hodierna scena.

E entre os positivistas que esta homenagem tem sido mais bem comprehendida e por elles feita a aquisição do local onde se effectou sua execucao e lançada no dia 21 de Abril primeira pedra do monumento bronzeo erigido em sua honra.

O 3 de Maio passou tambem com a mesma indiferença, e um facto que mereça ser remittido.

Pernambuco parece atacar da algidez que precede, sem aos lentos desenlaces f

Recife, — Maio — de 1902.

Avertino Abranc

FRANCISCO CORREIA

inda a respeito da chegada do nosso sympathico redactor-chefe em Therezina...

FRANCISCO CORREIA

amoso prazer de hospedar o piauhyense, cujo nome altamente conhecido pela companhia do «NORTISTA»...

FRANCISCO CORREIA

Publicamos hoje, conforma nossa anterior promessa...

FRANCISCO CORREIA

Acha-se entre nós, vindo da cidade da Parahyba para tomar parte nos trabalhos da nossa camara legislativa...

FRANCISCO CORREIA

Seja bem vindo, pois. (Do Penna n. 11 de 31 de Maio de 1902)

FRANCISCO CORREIA

Transcrevemos aqui a felicitação que a Penna em sua edição de 31 de Maio dirigiu ao nosso talentoso redactor-chefe...

FRANCISCO CORREIA

E com muito justo entusiasmo que estendemos as mãos imprimendo o illustre colosso do «NORTISTA»...

FRANCISCO CORREIA

É uma gloria nossa achar-se em nós em tão auspiciosa data, onde homem, cujo ideal defender os direitos de nossa...

FRANCISCO CORREIA

trabalhando sem tregua, acumulando e expondo provas

em favor do direito que nos assiste á bahia da Tutoya.

Em nossos cirações existe o orgulho de possuir um cidadão tão distincto, colega, patricio e amigo particular e geral...

Acceite, portanto, o incançavel cavalheiro, digno dum futuro brilhante, nossas felicitações.

(Da Penna n. 10 de 31 de Maio de 1902)

Publicamos hoje, conforma nossa anterior promessa...

pela imprensa de Therezina sobre a significativa manifestação de apreço de que foi alvo a 31 de Maio passado o nosso talentoso redactor-chefe.

Eil-as.

Anniversariou-se a 31 de Maio ultimo o nosso talentoso e digno collega do NORTISTA, dr. Francisco Correia.

Por este auspicioso acontecimento foi o nosso confrade alvo das mais significativas provas de sympathia e apreço.

Na decorrer do dia foram-lhe feitas innumeradas visitas e chegaram-lhe ás mãos telegrammas e cartões de felicitações.

A 1 hora da tarde, precedidos da musica de policia, chegaram á casa do nosso collega dr. Miguel Rosa, de quem é hospede Francisco Correia, os redactores da Penna...

O dr. Abdias Neves, nosso querido collega saudou o NORTISTA em uma fermosissima allocução, onde revelou a sua alma de poeta primoroso.

Hygino Cunha, nosso acatado mestre e chefe, brindou o festejado como representante do Norte.

Como sempre acontece, a sua oração foi muitas vezes interrompida por palmas.

Falou mais B. Louros do A. lista cumprimentando o юбиляр e saudando Miguel Rosa, que o hospedara.

Ainda usou da palavra o sr. Pedro Brito dirigindo congratulações ao festejado.

Finalmente fez-se ouvir Francisco Correia. O seu discurso foi correctissimo.

Hypothecou sua gratidão aos amigos e disse-lhes que aquella prova de apreço era um incentivo mais abençoado para, com maior ardor ainda, empenhar-se na defesa dos direitos do Estado.

Terminou, arguendo vivas ao Piahy, aos therezinenzes e á mocidade. Sua peroração foi coberta de applausos.

Durante toda a manifestação foi servido abundante e delicado copo d'agua.

O nosso collega Miguel Rosa offereceu nesta tarde um jantar intimo a Francisco Correia. Nello tomaram parte diversos companheiros da imprensa therezinenze e alguns amigos.

O maestro Pedro de Alean para offereceu ao anniversariando uma bonita valsa intitulada Linco, nome familiar da dignissima esposa de Francisco Correia.

O Norte saudou o valente redactor-chefe do NORTISTA, não só pelo seu anniversario, como pelas provas inconcussas de sympathia e solidariedade que encontrou da parte do povo therezinese.

(Do Norte n. 156 de 4 de Junho de 1902)

Passou a 31 do findante o natalicio do conspicuo jornalista dr. Francisco Correia.

Por iniciativa da imprensa d'esta capital, foi-lhe feita uma justa e brilhante manifestação.

(Da Palavra n. 3 de 1. de Junho de 1902)

MANIFESTAÇÃO

A 31 do corrente fomos convidados pela redacção da Penna e pelo nosso illustre collega do Norte, dr. Miguel Rosa, para assistirmos, em casa deste, uma manifestação de apreço ao dr. Francisco Correia, redactor do NORTISTA, que naquella dia completava annos.

Ficamos coavimoz a apologia feita ao caracter do moço trabalhador, em todos os discursos ali pronunciados.

Quando chegámos já havia discursado um dos redactores da Penna, seguindo-se-lhe os drs. Abdias Neves, H. Cunha, e os srs. B. Lemos e Pedro Britto.

O sol da manifestação era o cabedal de serviços que o dr. Correia tem prestado ao Estado, pondo-se á frente da intemerata campanha da nossa integralisação territorial; mas, ou fosse porque o nome do digno moço houvesse sido lembrado pelo dr. Coelho Rodrigues para um dos logares da nossa representação federal, ou que bastante se fallou ali ou fosse porque nesse mesmo dia elle havia obtido do governo do Estado uma decisão que impoz silencio á rebeldia do elemento politico-firre que lhe vive a fazer cocegas, o que é certo e que a manifestação revelava tons que se descobriam diante de todos e deixava entrever notas que as conveniencias forciam por esconder.

Havia ao um comeco e um fim. O comeco era a apothecose do esforçado velho, o fim é o enigma que deixamos a decifração do leitor intelligente.

Si o illustre redactor do NORTISTA que, em apaixonado e comovido discurso respondeu aos manifestantes que estava com a vida e para morte, puder contar, no dia do perigo com os elementos que reuniu hontem, na dia do triumpho, va por diante, lito dizemos, porque a victoria lhe cabera, de certo.

Desta feita modesto, onde ninguém ni, porque nos sentimos afogados no pranto da patria, ha uma palavra de animação que os velhos nunca regateam aos moços de hoje nos damos a desagrado.

«NORTISTA», no dia dos seus annos. (Do Republica n. 217 de 5 de Junho de 1902)

FRANCISCO CORREIA

Anniversariou-se hontem o donado redactor-chefe do NORTISTA.

O acontecimento foi opportunissimo para dar ensejo a que o estimavel cavalheiro reconhecesse o quanto é apreciado em nosso meio.

Não houve engrossamento, é bom que se saiba; mas houve apenas uma singela homenagem ao merito incontestavel do moço, que nos seus poucos annos de existencia, tem trabalhado tanto na lucta quanto muitos guerreiros encanecidos.

Não só no Piahy, como no Brazil todo, se espalham as irradiações do talento de Francisco Correia, quasi exclusivamente empenhado numa defesa patriótica e sympathica, como pôde ser a do terrtorio irmão.

Por esse motivo e pelos seus dotes como homem particular, é que se prestou hontem modesta, mas significativa manifestação a Francisco Correia.

A imprensa e muitos dos seus admiradores foram leyar ao anniversariado, a 1 hora da tarde em casa do nosso prezado collega d'O Norte Miguel Rosa, onde elle se acha hospedado, as suas cordes saudações.

Chegado ali o basto cortejo, em que se notavam representantes das diversas classes sociais, tomou a palavra o estudante Mario Baptista e saudou o anniversariado em nome do povo therezinese e em nome d'A Penna.

Falou em seguida o mavioso e admiravel poeta dr. Abdias Neves, desfiando em sua oração um colar de magnolias preciosas e olorentes.

Tomou a palavra depois o dr. Hygino Cunha, o grande e applaudido redactor chefe d'O Norte, produzindo enorme sensação pela belleza de suas imagens.

Falou em 4.º lugar o nosso director B. Lemos, que, além do nataliciado, saudou tambem o dr. Miguel Rosa, o sympathico moço que hospeda em seu lar a Francisco Correia.

Seguiu-se-lhe com a palavra a nosso collaborador Pedro Britto, que mais uma vez confirmou seu talento.

Ninguém mais usando da palavra, serviu-se della Francisco Correia, que agradeceu com todas as forcas do seu espirito a manifestação que se lhe prestara.

O orador teve mais um ensejo de mostrar os cabedales do seu intellecto, maravilhando o auditorio que teve a felicidade de ouvir o.

Em terminando todos os oradores, fez-se ouvir, antes da musica policial, que acompanhava o prestito, uma salva de palmas.

A idea da manifestação foi levantada pelos activos redactores d'A Penna que por isso foram alvo de muitos elogios.

Aos manifestantes foi offerido profuso copo d'agua.

O Artista, que já mandou pelo seu director as suas saudações ao anniversariado de hontem, repete-as hoje, com a mesma abundancia de...

(Do A. de 1.º de Junho de 1902)

IMPRENSA

Eu sou a imprensa, a luz, a forca, Desta grande nação: E' della que nasceu a liberdade, O progresso, a sciencia, a claridade, A nossa redempção!

As folhas do papel são azas brancas Que voam a luzir, Os typos são espadas luminosas, Que vão rompendo as marchas tenebrosas.

Desvendando o porvir, Lettra por lettra se compõe a linha Depois surge o «paquet», A columna por fim, pagina forma, Servindo de exemplar, pulula a norma, Que o todo o povo lê.

Enfim lá surge o livro e reproduz-se Em varias edições, Ella o que faz no mundo toda imprensa, Della din ana a claridade immensa, Por todas as nações.

(EXT)

ACRE

Para que os nossos leitores tenham conhecimento do accordo que em 1899 foi celebrado pelo tenente-coronel boliviano Uthoff, o ministro plenipotenciario Paravicini e o conselheiro dos Estados Unidos Kennedy, sobre o territorio do Acre, publicamos o hoje na integra.

Este documento é digno de ser lido, afim de que possamos fazer um juizo dos posses americanos:

Eil-o: «Pará, 12 de Maio de 1899—

Commissão Boliviana Demarcadora de Limites com o Brazil.

Proposta para o accordo entre os Estados-Unidos e a Republica da Bolivia.

I—Os Estados-Unidos regularão por via diplomatica com a Republica Brasileira o reconhecimento dos direitos sobre o Acre, Purús e Yaco, occupados de accordo com os limites estabelecidos pelo tratado de 1867.

II—Os Estados Unidos se compromettem a facilitar a Republica da Bolivia o numerario e os pebrechos bellicosos de que esta necessita em caso de guerra com o Brazil.

III—Os Estados-Unidos exigirão que o Brazil nomeie, dentro do corrente anno, uma commissão que, de accordo com a Bolivia, demarque definitivamente as fronteiras entre o Javary e o Jurua.

VI—O Brazil devora conceder a livre navegação dos afluentes do Amazonas aos navios de propriedade boliviana, assim como o livre transito pelas alfandegas do Pará e Manaus as mercadorias destinadas a portos bolivianos.

V—Em recompensa das suas boas officios, a Bolivia concederá aos Estados Unidos um abatimento de 50% nos direitos de importação de todos os mercadorias norte-americanas, e de 52% nos direitos de exportação de borracha que saia com destino para qualquer porto da Republica Americana. Este abatimento durará dez annos.

VI—Em caso de ter de oppellar para a guerra a Bolivia renunciará o tratado de 1867, sendo então a linha limitrophica a bocca do Purús, entregará o territorio entre a zona compactada a bocca do Purús, Acre, e a Madeira aos Estados Unidos em livre dominio.

VII—A